



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

## Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multisci>



Resumo simples

# Ácido Indolbutírico in vitro plantas de Sucupira Preta

Nadielly Abadia Mendonça Vital<sup>1\*</sup>; Erick Brian Cubas<sup>1</sup>; Ítalo Nascimento Freitas<sup>1</sup>; Elias Luiz Neves<sup>1</sup>; Wellington José Pereira<sup>1</sup>; Willian Mendonça Vital<sup>1</sup>; Cleiton da Silva Oliveira<sup>2</sup>; Muza do Carmo Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, GO, Brasil. \*Autor para correspondência: [nadiellyabadia@gmail.com](mailto:nadiellyabadia@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, GO, Brasil.

### INFORMAÇÃO DO RESUMO

Histórico do resumo  
Recebido: 24 novembro 2017  
Aceito: 30 novembro 2017

#### Palavras chaves:

*Bowdichia virgilioides*  
Cultivo in vitro  
Conservação

### RESUMO

A espécie *Bowdichia virgilioides* H.B.K. (Fabaceae), sucupira-preta, é uma espécie nativa, que demanda estudos quanto ao seu cultivo e uso. O cultivo *in vitro* pode ser uma ferramenta nos estudos para a produção de mudas de espécies nativas. Objetivou-se avaliar o desenvolvimento in vitro de plântulas de sucupira-preta sob diferentes concentrações do Ácido Indolbutírico (AIB). No Laboratório de Biotecnologia do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí-GO, as sementes foram desinfestadas com hipoclorito de sódio (NaClO) 50%, em seguida submetidas a 3 lavagens em água destilada e autoclavada e inoculadas *in vitro*, em meio MS, constando-se de cinco tratamentos: MS + Ácido Indolbutírico (AIB) (0,0; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0mg/L). Avaliou-se a altura (A), o número de par de folhas (NPF), e o crescimento radicular (CR). Constatou-se que a maior média para altura (A), foi observada no T4, com 38,37 mm; já para o NPF e CR, 2,55 e 55,28 mm, respectivamente, foi verificada no T3. Quanto ao demais tratamentos foi observado que o T0 obteve 30,92 mm (A); 2,06 (NPF) e 54,40 (CR); o T1 10,88 mm (A); 1,60 (NPF) e 13,00 mm (CR); T2 30,92 mm (A); 1,75 (NPF) e 50,89 (CR), T3 37,55 mm (A) e T4 com 2,39 (NPF) e 38,93 (CR) mm. Percebe-se que nas condições em que se realizou este estudo, que o T4 foi o que obteve os melhores desempenhos, mesmo que o T4 tenha obtido uma altura maior 0,82 mm. O MS enriquecido com AIB é uma auxina que auxilia nos processos morfológicos da Sucupira preta.

